



Ministério da Educação  
**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE REL. EMPR. E COMUNITÁRIAS  
DIRETORIA DE REL. EMPR. E COMUNITÁRIAS – CAMPUS  
CURITIBA



---

## **EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 03/2020 SELEÇÃO DE COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR VINCULADAS À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

A UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – Campus Curitiba, autarquia federal de ensino superior, criada conforme a Lei 11.184/2005, situada à Av. Sete de Setembro, 3165, Curitiba, Paraná, neste ato representada pelo seu Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC-CT, no uso de suas atribuições legais, TORNA PÚBLICO, para conhecimento de quantos possam interessar, o presente EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA O SELEÇÃO DE COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR VINCULADAS À ECONOMIA SOLIDÁRIA, QUE TENHAM INTERESSE EM PARTICIPAR COMO PARCEIRAS NO PROJETO “FORTALECER O COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO: APOIO TECNOLÓGICO E DE GESTÃO ÀS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR PARANAENSES EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19”, PARA FINS DE PARCERIA NO **EDITAL PROREC 10-2020** - INTERAÇÃO DA UTFPR COM O SETOR PRODUTIVO PARANAENSE, nos termos do objeto e demais normas constantes deste edital.

### 1- OBJETO

1.1 O presente Edital de Chamamento Público tem por objetivo selecionar duas cooperativas da agricultura familiar, doravante definidas como parceiros externos, para atuarem como colaboradoras no desenvolvimento do projeto “FORTALECER O COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO: apoio tecnológico e de gestão às cooperativas de agricultura familiar paranaenses em tempos de pandemia COVID-19”, doravante chamado de projeto, cuja descrição encontra-se em anexo deste Edital, para fins de parceria no Edital PROREC 10/2020 - Interação da UTFPR com o Setor Produtivo Paranaense.

1.2 A seleção se justifica pela necessidade de detectar problemas, analisar soluções e validar a solução desenvolvida em cooperativas de agricultura familiar, dentro do contexto de minimizar os impactos econômicos e sociais da Epidemia COVID-19 sobre o setor produtivo paranaense.

1.3 Este Edital terá validade até as **18 horas do dia 24 de julho de 2020**, data limite de manifestação pelos interessados junto pelo email **direc-ct@utfpr.edu.br**, da DIREC-CT.

## 2- DAS CONDIÇÕES PARA PARTICIPAR

2.1 Somente podem participar do presente Edital parceiros externos que atendam, em função do projeto, o seguinte perfil: cooperativas da agricultura familiar sediadas em Curitiba; região metropolitana de Curitiba e/ou em municípios paranaenses pertencentes à bacia hidrográfica do Rio Iguaçu; que tenham experiência mínima de um ano em comercialização direta ao consumidor final (vendas no varejo) e de pelo menos seis meses em comercialização não presencial (via sites, aplicativos de mensagens, etc); e que estejam vinculadas à Economia Solidária.

2.2 Os parceiros externos serão selecionados pela coordenadora do projeto, em função dos seguintes critérios:

2.2.1) Contrapartida do parceiro. Serão privilegiados parceiros dispostos a interagir de forma regular com a equipe de desenvolvimento do projeto, inclusive alocando cooperados/as para esta tarefa e/ou recursos como equipamentos e insumos.

2.2.3) Parceiros que representem mais de um parceiro externo.

2.2.4) Parceiros que melhor se adequem ao perfil do projeto, inclusive quanto a confidencialidade e/ou restrições que impeçam a divulgação a outros interessados do setor produtivo paranaense, sendo este critério usado para fins de desempate.

2.3 Os parceiros externos selecionados, serão indicados pela coordenadora do projeto, com as justificativas e eventuais aprimoramentos dos problemas e soluções em relação ao projeto aprovado, como parte do Edital PROREC 10-2020 - Interação da UTFPR com o Setor Produtivo Paranaense, sendo tal ação registrada no processo SEI da submissão do projeto.

2.4 Os parceiros externos selecionados estão cientes que os resultados do projeto são de domínio público e que serão obrigatoriamente repassados a todo e qualquer interessado do setor produtivo paranaense, excetuando-se aspectos confidenciais relativos aos parceiros externos.

### 3- DA PROPOSTA

3.1 A proposta para participação deverá ser encaminhada à DIREC/CT - Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do Campus Curitiba, no correio eletrônico (**direct@utfpr.edu.br**) até às 18h00 do dia 24 de julho de 2020.

3.2 A proposta para participação deverá conter: dados gerais da proponente, área de atuação no mercado, as propostas de contrapartida, o nome do projeto que pretende ser parceira, e comprovantes (documentos, notas fiscais, declarações, etc) que atestem os requisitos indicados no perfil (2.1).

### 4- DO ÔNUS

4.1 O parceiro externo não terá obrigação de ônus para participar deste edital, ficando a critério do parceiro externo a alocação de contrapartida econômica (funcionário, insumos ou uso de equipamentos) ou contrapartida financeira para utilização no projeto.

### 5- DA DIVULGAÇÃO

5.1 Os parceiros externos preliminares selecionados serão publicados no sítio: <http://portal.utfpr.edu.br/editais/relacoes-empresariais-e-comunitarias/curitiba> , até às **24h00 do dia 28 de julho de 2020**, pela DIREC/CT.

5.2 Eventuais recursos deverão ser encaminhadas à DIREC/CT - Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do Campus Curitiba, no correio eletrônico (**direct@utfpr.edu.br**) até às **18h00 do dia 29 de julho de 2020**.

5.3 Os parceiros externos finais selecionados serão publicados no sítio: <http://portal.utfpr.edu.br/editais/relacoes-empresariais-e-comunitarias/curitiba>, até às **24h00 do dia 30 de julho de 2020**, pela DIREC/CT.

### 6- DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 A submissão do indica total concordância com os termos deste edital, bem como às políticas e regulamentos da UTFPR.

6.2 Poderá a UTFPR-CT revogar o Edital de Chamamento Público, em todo ou em parte, por conveniência administrativa e interesse público, ou por fato superveniente, devidamente justificado, ou anulá-lo em caso de ilegalidade.

6.3 O presente Edital de Chamamento Público ficará disponível no sítio: <http://portal.utfpr.edu.br/editais/relacoes-empresariais-e-comunitarias/curitiba>

Curitiba, 14 de julho de 2020.

# ANEXO 1 - PROJETO “FORTALECER O COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO: apoio tecnológico e de gestão às cooperativas de agricultura familiar paranaenses em tempos de pandemia COVID-19.”

## Introdução

A pandemia Covid-19 é um acontecimento inesperado e dramático, que provoca impactos que vão além da esfera da saúde física, passando pela saúde mental, economia, consumo, relações humanas, alimentação, dentre outros. Porém, se “estamos no mesmo mar”, uma vez que se trata de uma pandemia mundial, “não estamos no mesmo barco”, ou seja os impactos são maiores ou menores, positivos ou negativos, de acordo com as condições socioeconômicas, culturais e políticas governamentais. Do ponto de vista econômico, por exemplo, grandes empresas têm visto seus lucros crescerem (BBC Brasil, 2020; Valinky, 2020). Já mulheres, trabalhadores autônomos e informais, desempregados, população em situação de rua, refugiadas/os, camponesas/es, imigrantes, indígenas, idosos/os e pessoas com deficiência são mais afetadas/os negativamente pela pandemia seja do ponto de vista econômico seja nos índices de contaminação e mortalidade (Santos, 2020).

O sociólogo português Boaventura Souza Santos (2020) ao discutir “a cruel pedagogia do vírus”, afirma que a pandemia escancara a crise do capitalismo neoliberal e seus crescentes índices de desigualdade social, pobreza e degradação ambiental e evidencia a urgência de se construir uma outra economia mais justa, igualitária e ecológica. Embora, durante afetadas economicamente pela pandemia, as Cooperativas de Agricultura Familiar brasileiras, tem sido mais do que nunca um exemplo concreto da possibilidade dessa “outra economia”, intensificado a vivência do princípio da solidariedade, entendida como responsabilidade, afetividade e cuidado uns com os outros e com a vida, por meio da distribuição de toneladas de alimentos para famílias carentes, hospitais e asilos paranaenses (Globo, 2020).

Nesse sentido, o presente projeto optou por oferecer ações voltadas às Cooperativas paranaenses da Agricultura Familiar que constituem experiências dessa “Outra Economia” ao basearem-se sua atuação na autogestão, cooperação, solidariedade, comércio justo e solidário e respeito à natureza. Conforme apontam (Gnoatto; Antonello; Belli, 2019), a agricultura familiar necessita de técnicas de produção e gestão, dentre outros para atender os consumidores mais exigentes por produtos obtidos de produção em sistemas sustentável. Assim, o objetivo geral é oferecer as tais cooperativas apoio tecnológico e de gestão para processos de venda não-presencial de modo que possam potencializar impactos positivos e superar as dificuldades geradas pela pandemia Covid-19 de modo a manter a viabilidade econômica e a geração de renda e trabalho.

## PLANO DE TRABALHO

### I - Objeto do projeto.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento (2019), a agricultura familiar é constituída por pequenas/os produtoras/es rurais, povos e comunidades tradicionais, assentadas/os da reforma agrária, silvicultoras/es, aquicultoras/es, extrativistas e pescadoras/es que possuem e administram suas propriedades rurais cuja área máxima é de até quatro módulos fiscais; utilizam de mão de obra da própria família e tem na atividade rural sua fonte de renda. Representa 77% dos empreendimento rurais do Brasil, porém, ocupam apenas 23% da área agrícola. Exerce papel fundamental na segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar uma vez que produz 70% dos alimentos que chegam às mesas da população brasileira, privilegiando a produção baseada na matriz tecnológica agroecológica. É também fundamental para geração de trabalho no meio rural, representando 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária brasileira. O último censo agropecuário indicou que 84% das propriedade rurais paranaenses são da agricultura familiar (157 mil famílias) e revelou um dado preocupante de encolhimento em 9,5%, o que representa 60 mil

famílias que deixaram o campo entre 2006 e 2017 (ALIMENTAÇÃO EM FOCO, 2020; IBGE, 2017).

Para enfrentar as dificuldades e garantir a permanência no campo, as/os agricultoras/es familiares tem criado estratégias, dentre as quais se destacam a criação de cooperativas que são associações autônomas de pessoas que se unem voluntariamente para constituir uma organização de propriedade comum visando satisfazer necessidades de ordem econômica, social e cultural. Baseiam-se nos princípios da adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência da organização cooperativa, espaço e formas de educação, formação e informação cooperativa; relações de intercooperação com outras cooperativas; interesse de desenvolvimento pela comunidade onde está inserida (SCHIMIDT e PERIUS, 2003). Muitas dessas cooperativas vinculam-se à Economia Solidária, que consiste em práticas econômicas (produção, comercialização, consumo e finanças) pautadas na autogestão, cooperação, solidariedade, comércio justo e solidário e respeito à natureza. Atualmente no Paraná, há cerca de 50 mil famílias organizadas em cooperativas e associações (Agência de Notícias Paraná, 2015).

Com a pandemia, as cooperativas da agricultura familiar tiveram seu faturamento fortemente afetado devido à interrupção/redução das compras institucionais, em especial das ligadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. Uma das alternativas encontradas foi a criação/intensificação de atividades na área de comercialização no varejo via vendas não presenciais, uma vez que feiras livres também foram impactadas negativamente pela pandemia. A comercialização não presencial tem sido uma fonte importante de geração de trabalho e renda, porém, ao ocorrer geralmente por meio de aplicativos de mensagens, apresenta dificuldades como grande volume de trabalho manual para registro de dados, controle de estoque e do fluxo de caixa; falta de integração dos dados das etapas de comercialização e falhas no lançamento de dados e processos (CONEXUS, 2020).

Para obter maiores informações sobre os impactos da pandemia COVID-19 para as cooperativas da Agricultura Familiar paranaenses, realizou-se um diagnóstico tendo por base a Cooperativa de Processamento Alimentar e Agricultura Familiar Solidária (COPASOL) e a Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná (CCA). A escolha das mesmas justificase por pertencerem à Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade (Rede Mandala) (Termo de Fomento MTb/SENAES Nº 857556/2017), projeto coordenado pelo Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA) e que tem parceria com o programa de extensão Tecsol - Incubadora de Economia Solidária da UTFPR - CT.

A COPASOL foi constituída em 2011, por cooperativas da agricultura familiar da região metropolitana de Curitiba e região sul do Paraná com interesse de se integrarem em rede para criar oportunidades de comercialização e atendimento técnico aos seus associados. É integrada pela Coopafi de Cerro Azul, Copasol Trentina de Piraquara, Copasol Cachoeira de Antonina e Copasol Sul de Agudos do Sul e região. Realiza a comercialização de seus produtos in natura (hortifrutis) e processados (geléias, sucos, etc) via compras governamentais, venda em atacado e no varejo por meio de feiras e de um empório criado em junho de 2019, localizado em um ponto de grande circulação no Bairro Água Verde, em Curitiba. Nesse último, também comercializa produtos de outros empreendimentos da Rede Mandala, sendo ponto de entrega de cestas agroecológicas da CCA.

A CCA foi fundada em 1991, com a finalidade planejar e coordenar o desenvolvimento socioeconômico das famílias assentadas no Paraná. É composta por 21 cooperativas singulares que reúnem 5.798 famílias agricultoras, em 84 municípios do estado. Presta assessoria permanente no processo de planejamento da produção dos assentamentos; e, na conversão da matriz tecnológica convencional para a matriz tecnológica agroecológica. Comercializa seus produtos por meio de compras governamentais, vendas em atacado e varejo (feiras e entrega de cestas agroecológicas), sendo que nessas últimas inclui produtos de outras cooperativas da agricultura familiar do Paraná e de outros estados e da Rede Mandala, incluindo a Copasol. A proposta das cestas agroecológicas surgiu em 2016, em parceria com o empreendimento econômico solidário - Sinergia Alimentos Saudáveis.

O contato com as cooperativas foi feito por meio telefônico pela coordenadora do projeto que explicou os objetivos do edital PROREC 10/2020 e consultou sobre o interesse de participação na elaboração da proposta. Diante do aceite, o diagnóstico foi construído coletivamente (membros da equipe e das cooperativas), por meio de contatos telefônicos,

troca de informações por aplicativos de mensagem e duas reuniões virtuais, tendo por foco os impactos da pandemia sobre o processo de comercialização não presencial.

**Quadro 1:** Impactos da Covid-19 sobre a comercialização não presencial das Cooperativas Copasol e CCA.

<i>Impactos Positivos</i>	<i>Impactos negativos</i>
<p>- Aumento no volume das vendas e no número de consumidoras/es, pois as pessoas estão cozinhando mais em casa; buscam realizar as compras em locais com menor aglomeração, próximos da residência e/ou com entrega em domicílio.</p> <p>- No caso da CCA, surgiu a demanda de criação de um novo ponto de entrega das cestas no litoral paranaense.</p>	<p>- Trabalho e custos maiores com medidas extras de higienização de local, caixas de transporte e alimentos e com saúde dos trabalhadores (álcool gel, máscaras).</p> <p>- Afastamento de trabalhadoras/es de grupo de risco das atividades de montagem e entrega de cestas. Auxiliam apenas em atividade internas, trabalhando em seus domicílios.</p> <p>- Aumento de carga de trabalho e jornada da/os que montam e entregam cestas.</p> <p>- Redução do período de funcionamento do empório devido às determinações do governo municipal.</p> <p>- Suspensão de feiras ou diminuição do comércio nas mesmas;</p> <p>- Dificuldades pré-existentes nos processos de comercialização não presencial (controle de estoque, vendas e fluxo de caixa) se intensificaram com o aumento do volume de vendas e consumidoras/es, e afastamento de trabalhadoras/es.</p>

Fonte: Reuniões virtuais, mensagens de aplicativos, fontes documentais cedidas pelas Copasol e CCA.

**Quadro 2 -** Processo de comercialização não presencial da Copasol e CCA

<b>Processo</b>	<b>Copasol</b>	<b>CCA</b>
Estoque	Os produtos hortifrutis (orgânicos e convencionais) são entregues semanalmente. Já os processados são pedidos conforme a demanda e estocados em área própria no empório. A disponibilidade dos produtos sofre alterações ao longo da semana, não sendo possível repor prontamente produtos, em especial os <i>in natura</i> . Precisa-se lançar manualmente no sistema de gestão os pedidos via aplicativo de mensagem para que haja baixa no estoque.	Os produtos processados são estocados, em pequenas quantidades em um barracão, em Curitiba, cedido pelo CEFURIA. Já os hortifrutis são entregues semanalmente, de acordo com o que já foi vendido previamente. Por vezes, tem dificuldades com fornecedores que entregam produtos com baixa qualidade ou até falta de entrega. O controle de estoque é feito por meio de planilha excel, uma vez que não há um sistema que integre o processo de vendas não presenciais.
Vendas	Como o <i>software</i> de gestão comercial e empresarial atende apenas venda de balcão, é preciso criar uma lista de produtos disponíveis e enviar por aplicativo de mensagens ou via mídias sociais para as/consumidoras/es que realizam compras não presenciais. A lista precisa ser atualizada continuamente, à medida que os produtos acabam ao longo da semana (em especial os hortifrutis). A/o consumidor/a envia pedido (via aplicativo de mensagem) e uma pessoa do empório confere os que estão disponíveis, confirmando ou pedido ou informando as alterações para a/o consumidora/r. Lança-se o pedido final num sistema de gestão para emissão do cupom fiscal. Informa-se o valor da compra e a/o consumidora/r envia o comprovante do depósito bancário, que é lançado manualmente no sistema de gestão. A entrega é feita por cooperadas/os que trabalham no empório ou por entregadores autônomos. Não dispõe de um banco de dados de consumidoras/es.	Lista de produtos é disponibilizada via mídias sociais e grupos fechados de aplicativos de mensagens na 2ª feira, com prazo de pedido entre 8:30 as 23 horas do mesmo dia. Pedidos são feitos via site ( <a href="http://www.produtosdaterrapr.com.br">www.produtosdaterrapr.com.br</a> ) e, majoritariamente, via grupos em aplicativos devido a dificuldades do site (recuperação de senha, quantidades não fracionada dos produtos). Consequentemente, a maior parte dos pagamentos são feitos nos pontos de entrega (máquinas de cartão) e não no site (boleto e cartão de crédito). Há trabalho manual extras de lançamento de pedidos e pagamentos em planilhas eletrônicas e de envio de mensagem de confirmação dos pedidos feitos por aplicativo, o que gera sobrecarga de trabalho e eventuais erros de lançamentos. No ato da entrega a consumidora/r confere o que foi pedido com o que é entregue. No caso de desconformidade, é descontado o valor na hora (pagamento no ponto de entrega) ou emitido um cupom de desconto (pagamento prévio via site). Consumidoras/es atuam como parceiras/os trazendo novas pessoas, sugerindo melhorias, etc. Não dispõe de um banco de dados dos consumidores/as.
Fluxo de Caixa	Como já comentado, precisam lançar as informações no sistema de gestão, pois as compras não presenciais não estão integrados ao mesmo.	O controle do fluxo de caixa é feito por meio de uma planilha eletrônica, o que gera sobrecarga e pouco tempo para o fechamento de caixa (ciclo de comercialização é concluído no sábado à noite tarde e um novo se inicia na segunda-feira). Por vezes, os trabalhadores esquecem de anotar nas comandas mudanças nos pedidos (produto indisponível) que implicam em alterações no valor da compra gerando desconformidades no fechamento do

Fonte: Reuniões virtuais, mensagens de aplicativos, fontes documentais cedidas pelas Copasol e CCA.

Como apontam os quadro 1 e 2, a pandemia tem gerado impactos positivos como o aumento na comercialização e conquista de novas/os consumidoras/es, por outro gera sobrecarga de trabalho devido a equipe reduzida, aumento de trabalho e custos com os procedimentos de higienização, intensificando as dificuldades pré-existentes nas vendas não presenciais decorrentes da falta de automatização e integração dos processos (erros nos pedidos; falta de banco de dados de consumidoras/es; sobrecarga e equívocos no fechamento de caixa)

Assim, a partir do diagnóstico, definiu-se que o objetivo do projeto consiste em oferecer às cooperativas familiares paraenses apoio tecnológico e de gestão para processos de vendas não-presenciais de modo que possam potencializar os impactos positivos e superar as dificuldades geradas pela pandemia Covid-19, contribuindo para a sustentabilidade financeira e manutenção da geração de renda e trabalho. Para tanto, elencou-se os seguintes objetivos específicos:

- Automatizar e integrar processos de controle de estoque e venda não presencial por meio do desenvolvimento de um software de gestão.
- Criar e implantar um plano de fidelização das consumidoras/es.
- Criar e implantar um plano de melhoria na gestão do fluxo de caixa.

O desenvolvimento de um *software* que integre o controle do estoque e as vendas não-presenciais será realizado por discentes bolsistas e voluntárias/os (buscar-se-a um total de 10 discentes) e um docente da UTFPR-PB da área de Sistemas de Informação, em diálogo com membros das cooperativas. Será utilizada uma tecnologia *open source*, por ser consoante com os princípios da Economia Solidária de não mercantilização do saber e da tecnologia voltada ao benefício social. Assim, o *software* poderá ser compartilhado e utilizado futuramente por outras Cooperativas de Agricultura Familiar. As etapas de desenvolvimento do *software* serão: análise de requisitos, codificação, testes, treinamento e implantação. Embora se compreenda que haja uma demanda para um software de gestão que integre todo processo de vendas não-presenciais (estoque, vendas, fluxo de caixa), avalia-se que o prazo de 12 meses e a equipe disponível até o momento, não será suficiente para um sistema mais completo. Assim, a inclusão de um módulo de fluxo de caixa poderá ser realizado por meio de novos projetos de extensão na própria UTFPR, ou, as cooperativas poderão buscar parcerias com organizações não governamentais ou contratação de cooperativas de tecnologia de informação para dar continuidade ao processo.

Para sanar as demandas referentes ao fluxo de caixa, será realizado coletivamente um diagnóstico; elaborado e implantado um plano de melhorias. Tais atividade serão realizadas por um docente da UTFPR-DV com experiência em Extensão Rural e Finanças, um discente voluntário do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE/UTFPR) que é docente na de Finanças e um administrador e educador financeiro, membro voluntário da Tecsol em conjunto com membros das cooperativas.

A assessoria na área de marketing será focada na fidelização dos/as consumidores/as, o que envolve o desafio de manutenção dos mesmos após a pandemia, uma vez que, retomada a rotina, as pessoas tenderão a voltar às compras em hipermercados. Será realizado um diagnóstico para identificar o perfil da/o consumidora/r, pesquisa de satisfação e análise das ações que as cooperativas já realizam na área de comunicação e fidelização das/os consumidoras/es. Em seguida, como na área de finanças, coletivamente será elaborado, implantado e avaliado um plano de fidelização que envolva uma dimensão pedagógica (educar para o consumo justo e solidário). Essas atividades envolverão uma docente da UTFPR-CT da área de Gestão Mercadológica; uma discente voluntária (PPGTE/UTFPR) com experiência em Consumo Justo e Solidário e um/a discente bolsista do curso de Administração.

Também serão disponibilizados aos cooperados/as materiais didáticos como livros, e videoaulas desenvolvidos para os Cursos de Extensão Universitária sobre Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários e o Curso de Extensão Universitária sobre Comunicação Popular para Empreendimentos de Economia Solidária, desenvolvidos em

parceria pela Tecsol e o CEFURIA para o projeto já citado da Rede Mandala, e que auxiliarão na aprendizagem de conhecimentos na área de Gestão e Comunicação (marketing), favorecendo que possam apropriar-se de saberes para terem uma participação ativa no projeto e que em situações futuras possam ter maior autonomia para solução de problemas.

A coordenadora do projeto irá acompanhar e integrar as atividades dos três núcleos (software, marketing e fluxo de caixa), e também será responsável por atividades como redação de relatórios parcial e final do projeto.

A metodologia do projeto será participativa, pautada na Educação Popular e na Economia Solidária, destacando-se o diálogo e partilha de saberes, a transformação social e a emancipação dos sujeitos. Uma vez que não há neutralidade científica e tecnológica, tecnologias de Gestão existentes precisarão ser ressignificadas e por vezes, re-inventadas, num processo de adequação sociotécnica (DAGNINO, 2014; FRANÇA FILHO, 2020) que as torne consoantes com os valores da Economia Solidária e do Comércio Justo e Solidário. Nesse sentido, pode-se considerar que o projeto tem potencial para criação de Tecnologias disruptivas.

Enquanto perdurar as orientações de isolamento social, as atividades do projeto serão realizadas remotamente, por meio de reuniões em plataformas de comunicação *on-line*, aplicativos de mensagens e *e-mails*.

Os recursos do projeto (Cota de R\$20.000,00- vinte mil reais) serão utilizados integralmente para custeio de bolsas para quatro discentes, no período de 12 meses.

Salienta-se que as atividades aqui descritas poderão sofrer adequações pois como os parceiros serão definidos por Chamada Pública talvez sejam necessários ajustes às atividades planejadas de acordo com particularidades dos mesmos.

## **II. Relevância no contexto da pandemia COVID-19.**

Conforme já apontado, a agricultura familiar brasileira e paranaense tem enfrentado desde antes da pandemia uma redução, o que pode ser agravado com o contexto atual. Assim, torna-se imprescindível apoiá-la, o que implica em favorecer a permanência das pessoas no campo, por meio de uma vida digna, reduzindo êxodo rural e suas consequências sociais e econômicas, inclusive para o meio urbano.

Outro aspecto relevante do projeto é que ao atender cooperativas, o número de beneficiados diretos é bastante significativo. Para exemplificar, a CCA conta hoje com cerca de 1877 trabalhadores e trabalhadoras cooperados e a Copasol com 325. Além disso, após o término do projeto, pretende-se divulgar as ações (artigos científicos, eventos, mídias sociais da Tecsol, das cooperativas, da UTFPR) de modo que os saberes produzidos sejam compartilhados, incluindo o *software*, beneficiando outras cooperativas de agricultura familiar que tenham interesse.

Dentre outros beneficiários indiretos do projeto, está a população por meio do acesso a alimentos saudáveis, com segurança e preço justo, o que é crucial em todos os tempos e, em especial, durante a pandemia.

Destaca-se, por fim, que o impacto dos resultados das ações propostas são de curto e médio prazo, incluindo o período de pós-pandemia, uma vez que as previsões indicam que o cenário econômico negativo não deve ser rapidamente mudado.

Em anexo, tem-se cartas de apoio da CCA (anexo A) e da Copasol (anexo B) e uma Carta Manifesto do Grupo de Estudos e Pesquisa em Alimentação, Agricultura e desenvolvimento da UFRGS (anexo C), que embora não se refira ao projeto, destaca a relevância e urgência de ações de apoio à Agricultura Familiar durante a pandemia COVID-19.

## **III. Grau de maturidade do desenvolvimento do projeto**

As soluções aqui propostas serão criadas para as demandas identificadas para o presente projeto, porém, baseiam-se na experiência e em programas e projetos de extensão vinculados aos membros da equipe pertencentes aos campi Curitiba, Dois Vizinhos e Pato Branco e que, já existem há mais de um ano e terão continuidade em 2020 (vide PROREC 2019

[comunitarias/reitoria/extensao/edital-prorec-extensao/resultado-final.pdf/view](http://portal.utfpr.edu.br/editais/relacoes-empresariais-e-comunitarias/reitoria/extensao/edital-prorec-extensao/resultado-final.pdf/view) e 2020 <http://portal.utfpr.edu.br/editais/relacoes-empresariais-e-comunitarias/reitoria/extensao/edital-prorec-extensao-1/resultado-final.pdf/view>). Tais projetos envolvem ações de incubação, assessoria técnica e desenvolvimento de softwares e tecnologias de informação, com transferência de tecnologia nas áreas de gestão para empreendimentos econômicos solidários e da agricultura familiar e estão devidamente registrados na PROREC:

- Programa Tecsol - Incubadora de Economia Solidária (desde 2015) e Projeto Rede Mandala: Rede de Economia Solidária Campo Cidade (desde 2018). Coordenadora do projeto, Maria Luisa Carvalho (Campus Curitiba), faz parte da equipe dos mesmos (<http://lattes.cnpq.br/4954764193446914>).
- Projetos de extensão “Desenvolvimento de Software para Gestão em Empreendimentos Rurais” (desde 2015) e “Metodologia Inovadoras em Extensão Rural” (desde 2010) e “Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação para Agricultura Familiar” (desde 2018) coordenados pelo docente Almir Antonio Gnoatto (Campus Dois Vizinhos)(<http://lattes.cnpq.br/4413175281305033>).
- Projeto de extensão “Desenvolvimento de softwares de código aberto para comunidade” (desde 2019), coordenado pelo professor Vinicius Pegorini (Campus Pato Branco) (<http://lattes.cnpq.br/9584015577266322>).

#### IV. barreiras de utilização e soluções para transpô-las

Não se aplica barreiras de utilização e necessidades de certificações para as soluções apresentadas pelo projeto, pois será utilizado *software* de código aberto.

#### V. Equipe do projeto:

Nome	Qualificação	Função
Maria Luisa Carvalho	Graduação em Psicologia (UEM), Mestrado em Administração (UFRGS) e doutorado em Psicologia (PUCRS). Professora do Ensino Superior da UTFPR - Curitiba. Experiência de cinco anos em transferência de tecnologia em metodologia de incubação, de gestão, educação e formação de redes para empreendimentos econômicos solidários por meio da Tecsol Incubadora de Economia Solidária da UTFPR-CT. Membro do Conselho Municipal de Economia Solidária de Curitiba. Participa do Grupo de Pesquisa “Ciências Humanas, Tecnologia e Sociedade”, da UTFPR, na linha de Pesquisa “Economia Solidária e Tecnologia Social”. Membro do Grupo de Estudo da UTFPR “Economia Solidária e Tecnologia Social”.	Coordenadora (docente UTFPR)
Almir Antonio Gnoatto	Graduação em Engenharia Agrônoma (UFPEL), graduação em Formação de Professores (UTFPR), Especialista em Administração Rural, Mestrado em Educação (UNESP), Doutorado em Agronomia (UFPR). Experiência em Transferência Tecnológica desde 2010, tendo coordenado programas e projetos de extensão universitária nas áreas de gestão, agregação de renda e tecnologia de informação e comunicação na agricultura familiar em Dois Vizinhos e Sudoeste do Paraná. Coordenou projeto de inovação (Edital PROREC 02/2017) Gestão de Empreendimentos Rurais (GER), desenvolvendo o Software GER BR 51 2017 0006628 registrado junto ao INPI, com acesso a milhares de agricultores familiares via Projeto de Extensão Disseminação do Software GER (Edital PROREC 01/2017) na UTFPR de Dois Vizinhos. Participa do Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar e Agroecologia (UTFPR-DV), Membro do Comitê Técnico Executivo da Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia (UMIPTT) do Sudoeste do Paraná. Professor EBTT da UTFPR-DV.	membro da equipe (docente)
Vinicius Pegorini	Graduação em Tecnologia em Informática (UTFPR), especialização em Desenvolvimento para Ambiente Internet Java/.Net (UTFPR) e Mestrado em Engenharia Elétrica (UTFPR). Experiência em análise e desenvolvimento de sistemas, tecnologias para desenvolvimento WEB e banco de dados. Experiência em transferência de tecnologia por meio do programa de extensão “Browser: desenvolvimento de software com código aberto para comunidade”. Professor EBTT da UTFPR, Pato Branco.	membro da equipe(docente )



Elaboração de plano de ações para melhorias no fluxo de caixa			x	x								
Implantação plano de ações para melhorias no fluxo de caixa					x	x	x	x	x	x		
Avaliação coletiva das ações e resultados do projeto											x	
Elaboração do relatório final											x	x

- Entrega dos primeiros resultados do projeto (Diagnóstico das áreas de marketing e fluxo de caixa; análise de requisitos do software de gestão): 08 de outubro de 2020 .
- Entrega dos resultados finais do projeto:
  - Implantação do Software de gestão (07 de junho de 2021).
  - Relatório final com avaliação das ações de implantação dos planos de fidelização de consumidores e melhorias no Fluxo de Caixa e do software desenvolvido e proposição de novas ações à serem desenvolvidas pelos parceiros atendidos): 30 de julho de 2021.

## VI. identificação de eventuais parceiros

O projeto terá por parceiros externos a serem assessorados, duas cooperativas da agricultura familiar que comprovem desenvolvimento de há pelo menos um ano de atividades de vendas no varejo, sendo ao menos seis meses de comercialização não presencial, nas áreas geográficas de Curitiba e região metropolitana, e municípios pertencentes à bacia hidrográfica do Rio Iguaçu. As cooperativas deverão comprovar sua vinculação à Economia Solidária por meio do número do Cadastro Nacional dos Empreendimentos Econômicos Solidários e/ou vínculo com a União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS). Os parceiros serão selecionados por Chamada Pública, conforme consta no edital PROREC 10/2020. As cooperativas que já colaboraram com a elaboração dessa proposta (Copasol e CCA) e atendem os requisitos acima são potenciais parceiros (anexo A e B)

O projeto também conta com o apoio e parceria da entidade de apoio e fomento à Economia Solidária - Centro de Formação Urbano e Rural Irmã Araújo (CEFURIA) - que conforme descrito nesta proposta e consta na Carta de Apoio e Parceria (Anexo D), disponibilizará de modo *on-line* livros, cartilhas, vídeo-aulas e metodologias em Educação Popular e Economia Solidária produzidas pela organização ao longo de seus 40 anos, com destaque para os materiais dos Cursos de Extensão Universitária sobre Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários e o Curso de Extensão Universitária sobre Comunicação Popular para Empreendimentos de Economia Solidária, vinculados ao projeto Rede Mandala.

### Referências:

AGÊNCIA PARANÁ DE NOTÍCIAS. **Estado reforça apoio ao cooperativismo da agricultura familiar.** 2019. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=103561&tit=Governo-reforca-apoio-ao-cooperativismo-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 18 jun 2020.

ALIMENTAÇÃO EM FOCO. **Agricultura familiar é essencial para a segurança alimentar.** Disponível em: <<https://alimentacaoemfoco.org.br/agricultura-familiar-e-essencial-para-seguranca-alimentar/>>. Acesso em: 17 jun. 2020

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC). **Coronavírus: os negócios globais que conseguiram crescer durante a pandemia.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52671200>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CONEXUS. **Comercialização na Pandemia - Inovação de Cooperativas e Associações Produtivas**. jun, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2Cpc85r4yf4>>. Acesso em 24 jun. 2020.

DAGNINO, R. “Ciência e tecnologia para a cidadania” ou Adequação Sociotécnica com o Povo?. In: **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 89-112. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7hbdt/pdf/dagnino-9788578793272-06.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

FRANÇA FILHO, G. C.; EYNAUD, P. **Solidariedade e Organizações**. EDUFBA: 2020.

GNOATTO, A. A.; ANTONELLO, G.; BELLI, V. P. **Gestão Sustentável em sistemas de produção da agricultura familiar**. Anais 37o Seminários de Extensão Universitária da Região Sul. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199060?show=full>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agro 2017**. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura familiar**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SCHIMIDT, D.; PERIUS, V. Cooperativismo e Cooperativa. In. CATTANI, Davi (org). **Dicionário A outra Economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003, p.62- 72.

VALINSKY, J. **Nintendo, Zoom, 3M: 14 empresas que estão lucrando com a pandemia**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/05/10/nintendo-zoom-3m-14-empresas-que-estao-lucrando-com-a-pandemia>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

GLOBO. **Hospitais, asilos e famílias recebem doação de 45 t de alimentos do MST no Paraná**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/04/17/hospitais-asilos-e-familias-recebem-doacao-de-45-t-de-imentos-do-mst-no-parana.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

	<p>COOPERATIVA CENTRAL DE REFORMA AGRÁRIA DO PARANÁ LTDA. CCA/PR. CNPJ: 84.919.182/0001-99 - Fone/Fax: 3324 -7000 Assentamento Contestado - Zona Rural-8375000 – Lapa – PR E-mail: cooperativacentralpr@gmail.com</p>
---	---

**CARTA DE APOIO À PROPOSTA “FORTALECER O COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO: APOIO TECNOLÓGICO E EM GESTÃO ÀS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR PARANAENSES EM TEMPOS DE PANDEMIA” PARA O EDITAL PROREC Nº 10/2020 DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

A CCA-PR - Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná, com Sede no Município da Lapa, Assentamento Contestado, inscrita no CNPJ 84.919.182/0001-99, vem por meio desta carta declarar seu apoio ao projeto “Fortalecer o Comércio Justo e Solidário: apoio tecnológico e em Gestão às Cooperativas de Agricultura Familiar paranaenses em tempos de pandemia” que será submetido ao edital PROREC Nº10/2020 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Destacamos que a proposta do projeto de desenvolver um *software de gestão*, bem como a oferta de assessorias nas áreas de marketing e finanças serão de grande relevância para que as cooperativas de agricultura familiar consigam superar as dificuldades geradas pela pandemia e manter a geração de trabalho e renda nas área rural e urbana e exercer seu relevante papel de promover uma alimentação saudável e segura à população.

A CCA - PR é um dos empreendimentos que fazem parte da Rede Mandala - Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade - que é assessorada pela Tecsol, ao qual à coordenadora do projeto professora Maria Luisa Cavalho está vinculada, e reconhece a relevância de sua atuação em Economia Solidária.

Curitiba, 24 de junho de 2020.



Olcimar da Rosa  
Diretor Presidente



Central das Cooperativas de Processamento Alimentar e  
Agricultura Familiar Solidária – CENTRAL COPASOL –  
CNPJ - 14.965.785/0001-41 - Endereço: Av. Sete de Setembro, 4837.  
Água Verde – CEP 80250-205 - Curitiba, Pr. Tel. (41) 99246-5460 e  
99768-0241. Email: [centralcopasol@gmail.com](mailto:centralcopasol@gmail.com)

**CARTA DE APOIO À PROPOSTA DA TEC SOL - INCUBADORA DE  
ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O EDITAL PROREC Nº 10/2020  
DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

A CENTRAL COPASOL – Central das Cooperativas de Processamento Alimentar e Agricultura Familiar Solidária, CNPJ - 14.965.785/0001-41, situada na Av. Sete de Setembro, 4837 no Bairro Água Verde em Curitiba, que congrega hoje um grupo de 4 cooperativas singulares, vem por meio desta carta declarar seu apoio ao projeto “Fortalecer o Comércio Justo e Solidário: apoio tecnológico e em Gestão às Cooperativas de Agricultura Familiar paranaenses em tempos de pandemia” que será submetido ao edital PROREC Nº10/2020 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Destacamos que a proposta do projeto de desenvolver um *software de gestão*, bem como a oferta de assessorias nas áreas de marketing e finanças serão de grande relevância para que as cooperativas de agricultura familiar consigam superar as dificuldades geradas pela pandemia e manter a geração de trabalho e renda nas área rural e urbana e exercer seu relevante papel de promover uma alimentação saudável e segura à população.

A CENTRAL COPASOL e suas associadas são empreendimentos que fazem parte da Rede Mandala - Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade - que é assessorada pela Tecsol - Incubadora de Economia Solidária, ao qual à coordenadora do projeto está vinculada, e reconhece a relevância de sua atuação em Economia Solidária.

Curitiba, 24 de junho de 2020.

Atenciosamente.

Ilário Zarembski  
Presidente Central Copasol



**AGRICULTURA FAMILIAR, ABASTECIMENTO E ALIMENTAÇÃO  
EM TEMPOS DE PANDEMIA: MANIFESTAÇÃO DO GEPAD-UFRGS.**

Desde o início dos anos 2000, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento (GEPAD), que reúne pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de outras instituições de ensino e pesquisa do país, vem produzindo reflexões sobre desenvolvimento rural, agricultura familiar, políticas públicas, abastecimento, segurança alimentar e nutricional, consumo, alimentação e sistemas alimentares sustentáveis. Análises de experiências locais, regionais, nacional e internacionais orientam as reflexões e atividades do Grupo. Considerando os acúmulos e os aprendizados ao longo destas duas décadas, gostaríamos de nos manifestar em relação ao novo contexto decorrente da disseminação da Covid-19, sobretudo no que tange à necessidade de ações coletivas e individuais de abastecimento alimentar e ao fortalecimento da alimentação saudável.

Em primeiro lugar, o contexto atual reforça as responsabilidades do Estado na produção de orientações, regulamentações e políticas públicas, e não se trata do Estado atuar apenas em momentos de crises. A atual crise demonstra que são necessárias ações efetivas e constantes do poder público a favor da saúde coletiva, no fomento à educação e à pesquisa científica e tecnológica, assim como no apoio aos pequenos e médios empreendimentos, na manutenção e geração de empregos, e investimentos que permitam a efetiva retomada do crescimento econômico. **Infelizmente, isto é o oposto das medidas perpetradas no período recente, que se plasmam na flexibilização de contratos trabalhistas e redução de salários, que acabam fragilizando ainda mais a economia, o tecido social e, sobretudo, os trabalhadores mais vulneráveis.**

Além disso, considerando os temas que o GEPAD atua, gostaríamos de dar destaque, de modo mais específico, para ações e políticas públicas que incidem no acesso, na produção e na distribuição dos alimentos, cujo fortalecimento é crucial para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira neste momento delicado de crise pandêmica:

a) Consideramos essencial ampliar o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil, o que implica em garantir o acesso aos alimentos, principalmente por parte da população que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos espaços

urbanos e rurais. Para isso, as políticas públicas de promoção ao acesso direto aos alimentos, como a alimentação escolar, os restaurantes populares, o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, o Programa de Alimentação do Trabalhador-PAT, a doação de cestas e a distribuição de alimentos são fundamentais. Da mesma forma, é fundamental o fortalecimento e a ampliação de políticas que oportunizem recursos para o acesso aos alimentos, como o Programa Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada-BPC, a previdência social e o seguro desemprego. Há muitos estudos e fartas evidências que mostram que o fortalecimento dos instrumentos de garantia proteção social é basilar para superação da pobreza, promoção da segurança alimentar e nutricional, e do desenvolvimento social inclusivo;

b) No que concerne à produção de alimentos, queremos enfatizar o protagonismo da agricultura familiar na produção de alimentos saudáveis. No entanto, há três grandes desafios à frente. Um deles diz respeito ao perfil demográfico da agricultura familiar, marcado pelo envelhecimento, o que coloca este grupo social entre os mais expostos à Covid-19. Portanto, urge estabelecer medidas preventivas e protetivas aos agricultores e agricultoras familiares que, embora localizados em áreas de menor densidade demográfica, eles estão em constante interação com a sociedade. Em um contexto de pandemia, são estes sujeitos que terão um papel crucial na produção de alimentos e no abastecimento alimentar da sociedade, pois são eles que tiram o leite, plantam as verduras e outros, que são a nossa comida. Outro desafio remete a alguns segmentos sociais da agricultura familiar, já em situação de vulnerabilidade social, que veem suas condições de vida agravadas por dificuldades de circulação e de comercialização de seus produtos. Falamos particularmente das comunidades indígenas e da necessidade de fortalecer políticas alimentares para elas. Por fim, destacamos a necessidade de fortalecer as políticas de apoio aos agricultores familiares de modo geral, principalmente aqueles que vêm enfrentando numerosos problemas decorrentes da estiagem e das mudanças climáticas;

c) No que diz respeito à distribuição, gostaríamos de reforçar a importância de medidas e políticas públicas federais, estaduais e municipais de apoio aos pequenos e médios empreendimentos que trabalham com alimentação nos espaços urbanos, especialmente os comércios, lojas e restaurantes. Esses estabelecimentos estão enraizados em seus territórios, com laços sociais e econômicos (geração de empregos) estreitos com as comunidades locais. Também é vital encontrar alternativas para viabilizar as feiras e os mercados informais (mercados de rua), de modo a garantir o abastecimento alimentar nas cidades e a saúde para os produtores, comerciantes e consumidores. Igualmente, manifestamos preocupações com as medidas de fechamento das fronteiras municipais, interestaduais ou nacionais. Compreendemos a necessidade de limitar a circulação dos indivíduos, mas chamamos a atenção para as garantias de abastecimento alimentar diversificado e saudável.

Em segundo lugar, gostaríamos de chamar a atenção para as responsabilidades da iniciativa privada. É fundamental garantir a oferta de serviços, produtos e alimentos

essenciais, com preços acessíveis e de qualidade. Temos visto diversas iniciativas do setor privado se ajustando às novas orientações, somando-se aos esforços de produção de determinados bens, e colaborando com o setor público. Para além dessas ações, conclamamos à solidariedade, ao respeito e à garantia aos direitos de seus trabalhadores. Não é momento para demissões, reduções de salários ou para restringir direitos. Enquanto os efeitos de curto prazo destas ações são dramáticos para os trabalhadores, os efeitos de médio e longo prazo poderão ser desastrosos para o próprio setor empresarial.

É importante destacar que todas as medidas aqui citadas, sejam aquelas relativas ao setor público ou ao setor privado, devem ser pautadas pela alimentação saudável (conforme previsto na Política Nacional de Alimentação e Nutrição e na Política Nacional de Promoção da Saúde, e bem explicada no Guia Alimentar para a População Brasileira) e pela construção de sistemas alimentares sustentáveis. A urgência da situação que estamos vivendo não pode agravar outras pandemias que já estão entre nós. Nos referimos à fome, à insegurança alimentar, ao sobrepeso, à obesidade e às mudanças climáticas que estão afetando a sociedade de forma silenciosa e com pouca visibilidade, mas igualmente geram doenças e mortes. Também lembramos que um padrão alimentar diversificado e baseado em alimentos *in natura* e minimamente processados é associado com melhor qualidade de vida, reforçando o sistema imunológico.

Finalmente, chamamos atenção para a importância das ações individuais. Reforçamos a necessidade do engajamento social para o enfrentamento do vírus, o respeito às novas regras sociais estabelecidas, e o cuidado com o coletivo. Também estimulamos todos/as a fazerem reflexões sobre a importância da alimentação e das repercussões das nossas escolhas alimentares. Nossas opções de alimentação e de consumo individual podem auxiliar as famílias agricultoras que estão enfrentando a seca ou vivenciando dificuldades de comercialização, podem valorizar o trabalho da agricultora familiar que traz seu produto na feira, podem valorizar identidades sociais do campo (indígenas, quilombolas, extrativistas...), podem fortalecer economicamente o mercadinho e o restaurante da esquina, podem ajudar a manter o emprego daqueles que trabalham nesses espaços... muitos são nossos amigos, até parentes e mesmo vizinhos. Que possamos utilizar essa situação como mecanismo para repensar o fortalecimento de formas de produção e de consumo que beneficiem grupo maior de pessoas.

Enquanto Grupo de pesquisadores universitários, mas também como indivíduos e cidadãos, manifestamos nossa preocupação com as ações nesse contexto de enfrentamento ao Coronavírus, e nos somamos aos esforços para a sua superação e para a construção de sistemas alimentares sustentáveis.

*Grupo de Pesquisa em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento – GEPAD*

*21 de março de 2020*



CENTRO DE FORMAÇÃO URBANO RURAL

---

**CARTA DE APOIO E PARCERIA AO PROJETO “FORTALECER O COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO: APOIO TECNOLÓGICO E EM GESTÃO ÀS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR PARANAENSES EM TEMPOS DE PANDEMIA” A SER SUBMETIDO AO O EDITAL PROREC Nº 10/2020 DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

O Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo - Cefuria, criado em 1981, é organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, situada à Rua Desembargador Motta, 2791 – Bigorriho, Curitiba-Paraná, inscrita no CNPJ 76.660.844/0001-20. Vem por meio desta Carta de Apoio, declarar que tomou conhecimento e apoia a proposta da Tecsol - Incubadora de Economia Solidária da UTFPR - CT voltada para oferta de apoio tecnológico e em gestão às cooperativas de agricultura familiar paranaenses em tempos de pandemia para a seleção de propostas para o edital PROREC Nº 10/2020 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Vale ressaltar que o Cefuria também será uma entidade parceira do projeto no sentido de disponibilizar de modo *online* livros, cartilhas, vídeo-aulas e metodologias em Educação Popular e Economia Solidária produzidas pela organização, com destaque para os materiais dos Cursos de Extensão Universitária sobre Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários e o Curso de Extensão Universitária sobre Comunicação Popular para Empreendimentos de Economia Solidária, vinculados ao projeto Rede Mandala.

Desde sua criação em 2015, a Tecsol atua de forma comprometida com a Economia Solidária, prestando grande contribuição para os empreendimentos econômicos solidários de Curitiba e Região Metropolitana. É parceira do Cefuria no projeto “*Fomento e fortalecimento de redes de cooperação constituídas por empreendimentos econômicos solidários em cadeias produtivas visando o adensamento e verticalização da produção, comercialização e consumo sustentáveis e solidários*” (Rede Mandala), que inclui Cooperativas de Agricultura Familiar, e foi contemplado pelo edital SENAES / MTE Nº 001/2017.

Por isso recomendamos este projeto e salientamos sua relevância para manutenção de geração de trabalho e renda pelas Cooperativas da Agricultura ligadas à Economia Solidária e contribuição para o acesso à alimentação saudável e de forma segura à população em tempos árduos de pandemia.

Curitiba, 25 de junho de 2020.

---

Luzia Alves da Cruz Cabral Nunes  
Coordenadora do Centro de Formação  
Urbano Rural irmã Araújo  
CNPJ 7660844/0001-20